

AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

Cíntia de Paula Choma¹
Bruna Franciele Floriano Rosa²

RESUMO

Estudos teóricos apontam a necessidade de promover sérias reflexões em relação à avaliação na prática escolar. Dessa forma, faz-se necessário investigar e promover mudanças significativas na forma de ver, compreender e sentir a avaliação no âmbito escolar, e versar sobre a efetivação de uma avaliação mediadora. O referido trabalho tem fundamentação teórica e prática aplicada no contexto da Disciplina de Gestão dos Processos Educativos, do Curso de Pedagogia, na área de Gestão Escolar, visto que é papel do pedagogo conhecer as concepções e práticas de avaliação no cotidiano escolar, a fim de zelar pela aprendizagem do aluno, conforme consta na LDB 9394/96. O trabalho vem sendo desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e pretende dar continuidade a campo, a fim de envolver professores atuantes no ensino fundamental, com vistas a nortear ações concretas que possibilitem reflexão sobre a práxis pedagógica, por meio da proposição de Círculos de Leitura aos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: avaliação mediadora, reflexão, mudança, professores

ABSTRACT

Theoretical studies point the necessity to promote serious reflections in relation to the evaluation in the practical pertaining to school. Of this form, one becomes necessary to investigate and to promote significant changes in the form to see, to understand and to feel the evaluation in the school scope, and to turn on a real of a mediating evaluation. The related work has applied theoretical and practical recital in the context of discipline Management of the Educative Processes, of the Course of Pedagogy, in the area of schools Management, since it is paper of this profession to know the practical conceptions and of evaluation in the daily pertaining to school, in order to watch over for the learning of the pupil, as it consists in LDB 9394/96. The work comes being developed by means of bibliographical research and intends to give to continuity the field, in order to involve operating teachers in basic education, with sights to guide concrete actions that make possible reflection on the practice

¹ Formada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, especialista em Educação e docente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – Apucarana (Pr). E-mail cintia_choma@yahoo.com.br

² Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – Apucarana (Pr). E-mail florianorosa@bol.com.br

pedagogical, by means of the proposal of Circles of Reading to the involved professionals.

Keywords: Mediating evaluation, reflections, changes, teachers

INTRODUÇÃO

A temática avaliação tem sido palco de inúmeras discussões no cenário atual, tendo em vista os baixos índices de aprendizagem apresentados pelos alunos em nível nacional e internacional, principalmente no que se refere ao desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura, escrita e cálculo.

Num sentido amplo, o problema da avaliação está inserido num sistema social que impõe valores desumanos cujos resultados se verificam na prática da sala de aula. Dessa forma, serve para favorecer a classe dominante, sendo grande obstáculo da avaliação o seu uso como instrumento de discriminação, de controle, de inculcação ideológica e seleção social, na medida em que assume, no âmbito escolar, a tarefa de selecionar os aptos e inaptos (VASCONCELOS, 1998).

Conforme Vasconcelos (1998), o que se observa é um tipo de avaliação autoritária, com o cunho apenas de constatar e não intervir para mudar. Há uma necessidade emergente em superar a visão pragmática e burocrática da avaliação, a fim de gerar verdadeiro aprendizado, explorar a curiosidade, expandir a postura de pesquisador, produtor e leitor da realidade em que está inserido.

Nesse sentido, é de grande relevância observar e diagnosticar como os profissionais que atuam nas diferentes modalidades de ensino, percebem e praticam o ato de avaliar no cotidiano escolar, a fim investigar e principalmente promover mudanças significativas na forma de ver, compreender e sentir a avaliação no âmbito escolar e versar sobre a efetivação de uma avaliação mediadora, principal objeto de discussão desse artigo.

AMBIGUIDADES DE CONCEITOS

Para discutirmos sobre as premissas da avaliação, é necessário distinguir os conceitos inerentes a mesma, ou seja, o que é, e o que não é avaliação. A nota utilizada para atribuir valor é uma exigência do sistema e não a avaliação em si, pois, a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito, pela mediação da efetiva construção do conhecimento (VASCONCELOS, 1998), o que necessita extenso e profundo conhecimento do sujeito avaliado.

PRÁTICAS DA AVALIAÇÃO

No contexto educacional, a avaliação escolar tem sido versada sob a ótica de uma avaliação classificatória que, de acordo com Hoffmann (2003), o professor apenas corrige tarefas e provas do aluno para verificar respostas certas e erradas e, com base nessa verificação periódica, toma decisões quanto ao seu aproveitamento escolar, sua aprovação ou reprovação, ou seja, é a inquisição da sala de aula, momento de se vingar daquele aluno problemático, e muitas vezes indisciplinado.

Tal prática evidencia a avaliação externa ao sujeito, e se preocupa simplesmente em punir, repreender e controlar o comportamento deste usando a avaliação como reprovação para selecionar. Nesse sentido, a aprendizagem, o principal foco da avaliação, é tomada em segundo plano, de forma subjetiva, sem critérios e alheio ao real conhecimento que o aluno obteve de determinado assunto.

Em contrapartida, estudos apontam a necessidade efetivar a prática de uma avaliação mediadora, na qual o professor analisa as manifestações dos alunos em situação de aprendizagem, a fim de acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas acompanhando o acesso gradativo do aluno a um saber competente na escola e, portanto, sua promoção a séries seguintes. (HOFFMANN, 2003)

Essa postura avaliativa favorece a aprendizagem de forma significativa e desafiadora, no sentido de que o sujeito do processo de aprendizagem é o próprio aluno, que são motivados intrinsecamente a compreenderem os conteúdos propostos.

Partindo dessa premissa, a avaliação deve ser reflexiva, relacional e compreensiva. Contudo, a avaliação sócio-afetiva não deve ter vínculo com nota. Além disso, há de se ressaltar que o maior objetivo do professor não deve ser o de saber, mas o de garantir o saber de todos. Ele deve exercer papel de educador que faz a avaliação para acompanhar e ajudar o aluno, e não de transmissor que usa a avaliação como controle de repressão.

Este tipo de avaliação se configura também numa perspectiva dialético-libertadora, que compreende partir da prática e refletir sobre a prática, devendo ser realizada em na tríplice: síncrese, análise e síntese, a fim promover a transformação da prática e a emancipação do sujeito envolvido no processo de aprendizagem.

Para se fazer uma mudança significativa na avaliação, faz-se necessário que o professor repense sua metodologia em sala de aula, não permitindo que continue decorativa e descritiva, ou seja, mudar sua forma de trabalho.

Nesse sentido, é necessário estabelecer critérios de avaliação claros e objetivos, permitindo a participação do aluno no processo de avaliação e na análise do mesmo, discutir o processo de avaliação em nível de colegiado, e permitir, sobretudo, a participação do aluno no conselho de classe. O que se tem verificado são práticas autoritárias, que muitas vezes confirmam a incompetência do professor ao ensinar, falta de clareza em relação ao ato de avaliar e principalmente juízos de valor e conduta atribuídos aos alunos envolvidos, tornando um caos a relação ensino-aprendizagem. Reiterando que, o ensino é papel do professor e a aprendizagem é inerente ao aluno, ator principal desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse levantamento teórico, foi possível despertar interesse de investigação aprofundada, no sentido de estabelecer norteamento que promova

mudanças de posturas significativas aos profissionais atuantes no ensino fundamental, especificamente do Município de Apucarana, por meio de pesquisa de campo e ações concretas que viabilizem o **repensar** da prática da avaliação escolar.

É evidente que a avaliação é uma ação coletiva e não uma apropriação privada de um conhecimento, em que o professor deve ter consciência de usá-la como auxílio para descobrir se os alunos conseguiram compreender os conceitos e não como coerção.

Desta forma, todos os envolvidos na prática escolar, não só o professor, necessita refletir sobre a avaliação como processo e mediadora do conhecimento, rompendo com a idéia cartesiana e linear de organização do sistema de avaliação.

Ao professor cabe mudar suas posturas metodológicas, admitindo seus erros e limitações, não permitindo que a aprendizagem se reduza à memorização de idéias e conceitos dos conteúdos propostos, pois o foco principal do processo de avaliação é a aprendizagem do aluno, legitimada pela LDB 9394/96, e que prima pela qualidade de ensino.

Referências

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HOFFMANN, Jussara M.L. Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, 1991.

_____. Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 1999